



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Curso de Enfermagem

GABRIELA MACIEL DOS SANTOS

**FATORES QUE INFLUENCIAM A ADESÃO DAS MULHERES AO
EXAME CITOPATOLÓGICO: UMA REVISÃO NARRATIVA**

PALMAS, TO

2019

GABRIELA MACIEL DOS SANTOS

**FATORES QUE INFLUENCIAM A ADESÃO DAS MULHERES AO
EXAME CITOPATOLÓGICO: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Enfermagem da
Universidade Federal do Tocantins, como requisito
parcial para obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Orientadora: Professora Dr^a Danielle Rosa Evangelista

PALMAS - TO

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S237f Santos, Gabriela Maciel dos.

FATORES QUE INFLUENCIAM A ADEÇÃO DAS MULHERES AO EXAME CITOPATOLÓGICO: UMA REVISÃO NARRATIVA. / Gabriela Maciel dos Santos. – Palmas, TO, 2019.

30 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Enfermagem, 2019.

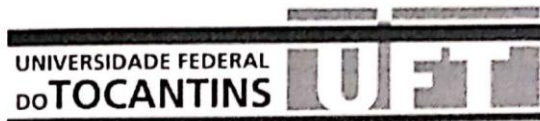
Orientadora : Danielle Rosa Evangelista

1. Neoplasias do colo do útero. 2. Saúde da mulher. 3. Teste de Papanicolaou. 4. Programas de rastreamento. I. Título

CDD 610.73

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Curso de Enfermagem

ATA DE DEFESA

Aos 10 dias do mês de julho de 2019 o(a) discente Gabriela Maciel dos Santos, matriculado (a) no curso de Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins, defendeu seu Trabalho de Conclusão de Curso referente à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, com o título **Fatores que influenciam a adesão das mulheres ao exame citopatológico: uma revisão narrativa.**

Após a exposição do trabalho feita pelo (a) discente e arguição pelos Examinadores da Banca, de conformidade com o disposto no Regimento do Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem, a banca atribuiu a nota 10,0

Esta nota irá compor a nota final da disciplina de TCC II no semestre 2019.1 e está condicionado às correções solicitadas pela banca e a entrega do comprovante de depósito da versão final na biblioteca até o dia 16 / 07 / 2019 para o (a) professor (a) responsável pela Coordenação do TCC de Enfermagem.

Assinam esta Ata,

Danielle Rosa
Professor(a) Orientador(a) e Presidente da Banca

Raulque Sousa e Silva
Examinador(a)

Flavio
Examinador(a)

Gabriela Maciel dos Santos
Discente

GABRIELA MACIEL DOS SANTOS

**FATORES QUE INFLUENCIAM A ADESÃO DAS MULHERES AO
EXAME CITOPATOLÓGICO: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Danielle Rosa Evangelista

Orientadora

Prof. Dr. Tiago Barreto Castro e Silva

Examinador

Prof^a Esp. Raelque Sousa e Silva

Examinadora

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família porque sempre me incentivaram e me apoiaram para que eu conseguisse superar cada desafio.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço ao meu Deus por ter me sustentado, me dado força, entendimento e por sua infinita graça em minha vida.

Também agradeço à minha mãe Maria Cleudeny porque nunca mediu esforços para me ver bem e pelo seu cuidado para comigo, ao meu pai Aldenis Maciel que sempre se orgulhou com as minhas conquistas sendo isso um incentivo para mim, à minha irmã Hortencia Maciel por ter me apoiado e incentivado, ao meu irmão João Lucas que tem orgulho em dizer que eu vou ser enfermeira e fala isso para todos os coleguinhas dele e à minha irmã Maísa por toda a felicidade que ela me traz. Aos meus amigos por todo apoio que me deram e por serem uma das melhores coisas que a universidade me proporcionou.

Agradeço à todos os professores da UFT por todo o conhecimento e experiências por eles repassados, em especial à minha querida orientadora Doutora Danielle Rosa que com toda simplicidade e serenidade, me instruiu para produção deste trabalho.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma da busca realizada e quantitativo de artigo, BVS, 2019.....	17
-----------------------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Apresentação os artigos quanto as variáveis: autores, título, objetivo, periódico e ano de publicação. BVS, mai/2019.....	17
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS

BIREME	Centro Latino-americano de Informação em Ciências da Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CCU	Câncer de colo do útero
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
DCNT	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
ECP	Exame citopatológico
ESF	Estratégia Saúde da Família
HPV	Papilomavírus humano
INCA	Instituto Nacional de Câncer Jose Alencar Gomes da Silva
IST's	Infecções sexualmente transmissíveis
MS	Ministério da Saúde

RESUMO

Objetivo: Levantar os fatores que influenciam as mulheres na realização do exame citopatológico, na literatura. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada na Biblioteca virtual de Saúde, onde foram levantados artigos publicados de 2014 a 2019. Foram incluídos 12 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados:** Ao analisar os artigos, as informações obtidas atenderam à categorização pré-determinada, por isso foram agrupados em: fatores que influenciam negativamente na realização do exame citopatológico e fatores que influenciam positivamente na realização do exame citopatológico. Para elencar os fatores, que influenciam negativamente na adesão das mulheres ao exame citopatológico, foram utilizados 08 artigos que destacam: o desconhecimento, sentimentos de medo e vergonha, barreiras institucionais, estado civil da mulher, rastreamento oportunístico como influenciadores negativos. No tocante aos fatores que influenciam positivamente, 04 artigos foram utilizados nessa categoria e elencaram fatores como: acolhimento os serviços de saúde, presença de sinais e sintomas, conscientização da mulher, principalmente. **Considerações finais:** os fatores que interferem na realização do exame citopatológico devem ser vistos sob uma ótica ampliada para que o negativo seja trabalhado e minimizado e o que é positivo seja melhorado e expandido.

Palavras-chave: Neoplasias do colo do útero; Saúde da mulher; Teste de Papanicolaou. Programas de rastreamento

ABSTRACT

Objective: To search the factors that influence the women in the accomplishment of the cytopathological examination, which are in literature. **Methodology:** It is a narrative review of the literature, conducted in the Virtual Health Library, where articles were published from 2014 to 2019. Twelve articles were included that met the inclusion criteria. **Results:** When analyzing the articles, the information obtained met the pre-determined categorization, for this reason were grouped into: factors that negatively influence the cytopathological examination and factors that positively influence the cytopathological examination. In order to list the factors that negatively influence women's adherence to the cytopathological examination, were used 08 articles that highlight: lack of knowledge, feelings of fear and shame, institutional barriers, marital status of women, opportunistic tracking as negative influencers. Regarding factors that positively influence, 04 articles were used in this category and listed factors such as: reception of health services, presence of signs and symptoms, women's awareness, mainly. **Final considerations:** the factors that interfere in the accomplishment of the cytopathological examination must be seen under an extended perspective so that what is negative is worked and minimized and what is positive is improved and expanded.

Keywords: Uterine Cervical Neoplasms; Women's Health; Papanicolaou Test. Mass screening.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVO	14
3 METODOLOGIA.....	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
4.1 Fatores que interferem negativamente na realização do ECP.....	20
4.2 Fatores que interferem positivamente na realização do ECP.....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
6. REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

O câncer de colo uterino (CCU) decorre da replicação desordenada do epitélio de revestimento do colo do útero, com comprometimento de tecido subjacente e podendo invadir órgãos adjacentes ou à distância. A infecção persistente pelo Papilomavírus humano (HPV) de tipos oncogênicos é a principal causa desta neoplasia (BRASIL, 2013).

No decorrer do processo patológico do CCU, inicialmente, há uma afecção no colo uterino de caráter benigno que ao sofrer transformações intraepiteliais progressivas (duração média de 10 a 20 anos) pode evoluir para um carcinoma invasor, por isso a evolução é descrita como lenta. Por ter um desenvolvimento lento, é considerado raro em mulheres até 30 anos e sua incidência aumenta progressivamente até ter seu pico na faixa de 45 a 50 anos de idade. Além disso, essa progressão lenta favorece a detecção precoce, permitindo chances de cura (SILVA et al., 2014).

No mundo, com aproximadamente 530 mil casos novos e 265 mil óbitos por ano, o CCU é o quarto tipo de câncer mais incidente entre as mulheres, excetuando-se os casos de câncer de pele não melanoma, sendo a quarta causa mais frequente de morte por câncer em mulheres. No Brasil, o câncer de colo do útero configura um problema de saúde sendo o terceiro mais incidente nas mulheres, com estimativa de 16.370 novos casos por ano para o biênio 2018-2019 (OLIVEIRA et al., 2016; INSTITUTO NACIONAL DE CANCER JOSE ALENCAR GOMES DA SILVA - INCA, 2017).

O controle de CCU é uma das prioridades da agenda de saúde do país e faz parte do Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). No âmbito da prevenção deste câncer destaca-se o rastreamento em mulheres assintomáticas, por meio do exame citopatológico (ECP), também conhecido como Teste de Papanicolaou. De acordo com as recomendações do Ministério da Saúde (MS) devem-se rastrear mulheres de 25 a 64 anos de idade, uma vez por ano e, após dois exames anuais consecutivos negativos, a cada três anos (INCA, 2016).

No que tange ao ECP, é o método mais utilizado em programas de rastreamento do câncer do colo do útero por ser simples, barato, seguro e aceitável, tendo como principal objetivo identificar lesões pré-malignas e malignas bem como auxiliar no diagnóstico de infecções genitais e outras entidades benignas (AMARAL et al., 2006).

Segundo Cerqueira et al. (2017) estima-se que pode haver uma redução de cerca de 80% da mortalidade por CCU com o rastreamento de mulheres na faixa etária de 25 a 65 anos

por meio do ECP, também conhecido como teste de Papanicolaou, e com tratamento de lesões precursoras com alto potencial de malignidade ou carcinoma *in situ*.

No entanto, não obstante ao controle dessa neoplasia ser priorizado na agenda de saúde do Brasil, percebe-se que a manutenção das estatísticas, em muitas regiões, pode estar relacionada a várias razões, como: a não realização do ECP; o intervalo de tempo muito prolongado na realização do exame; a coleta e a análise inadequadas do material; e as condutas terapêuticas inapropriadas para o seguimento dos casos diagnosticados (NASCIMENTO; NERY; SILVA, 2012).

Nesse sentido, embora o rastreamento do CCU por meio do ECP seja o método preconizado na detecção deste câncer, ainda há certa resistência por parte das mulheres para realizar este exame, que não o fazem por diversas razões, tais como: sentimentos de medo, vergonha, dor, estigma do diagnóstico de câncer, ausência de sintomas, desinformação das mulheres sobre a doença e os benefícios do ECP, e esquecimento, o que revela a influência e a determinação dos aspectos psicossociais nas práticas de prevenção desse tipo de câncer (NASCIMENTO; NERY; SILVA, 2012).

Ademais, destaca-se que as dificuldades encontradas pelas mulheres na questão institucional são entraves para a realização do ECP. A exemplo disso estão as dificuldades de acesso aos serviços de saúde, as dificuldades para agendamento, a baixa qualidade do exame realizado na unidade de saúde, a demora na entrega dos resultados, entre outros (ANDRADE et al., 2014).

Essa conjuntura tem como consequências um contingente de mulheres com maior probabilidade de desenvolver CCU, e a detecção do CCU em um estágio de caráter avançado, em que a paciente já não responde ao tratamento. Portanto, a educação em saúde constitui uma tarefa essencial no nível da atenção básica, que tem como finalidade quebrar as barreiras existentes sobre a não realização do exame, conscientizando as mulheres sobre a importância da realização do exame de forma precoce, para auxiliar num possível tratamento (AZEVEDO et al., 2016; SILVA et al., 2018b).

A problemática apresentada, ou seja, os fatores que interferem na realização do ECP por parte das mulheres, leva à reflexão sobre o impacto que estes têm na prevenção do CCU. Por isso, deve-se buscar o aprofundamento teórico na literatura científica para o conhecimento atual sobre a temática. Logo, levantou-se o seguinte questionamento:

Quais os principais fatores, apresentados na literatura, que influenciam a adesão ao ECP?

Diante do exposto, considerando a importância epidemiológica do CCU no Brasil, é evidente que conhecer os fatores que influenciam na adesão das mulheres ao ECP oferecerá subsídios científicos, que orientarão a assistência ofertada a esta população, com propostas de enfrentamento e estratégias voltadas às reais necessidades das mulheres, a fim de promover um aumento na adesão das mulheres a realização desse exame e minimizar a morbimortalidade desse câncer, visto que o ECP é o principal método de detecção precoce e o CCU possui elevado potencial de cura quando diagnosticado em estágios iniciais.

2 OBJETIVO

- Levantar os fatores que influenciam as mulheres na realização do exame citopatológico, na literatura.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Nesse tipo de revisão ocorre a explicação de um problema a partir de referências teóricas, publicadas em documentos, livros, artigos de revistas impressas e ou eletrônicas, para a interpretação e análise crítica pessoal do autor. Revisões narrativas de literatura são publicações amplas apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual (ROTHER, 2007).

Para a coleta de dados, elegeu-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por ser uma rede de fontes de informação *on-line* para a distribuição de conhecimento científico e técnico em saúde na América Latina e Caribe, sendo construída coletivamente e coordenada pelo Centro Latino-americano de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) (BVS, 2019).

Para a seleção de material para compor a revisão, utilizou-se dos seguintes critérios: trabalho na modalidade de artigo científico; possuir os descritores “Neoplasias do colo do útero”, “Saúde da mulher” e/ou “Teste de Papanicolau”; disponível eletronicamente na íntegra; de forma gratuita; no idioma português; e publicado nos últimos 05 anos (2014-2019).

Após, foi realizada leitura crítica e reflexiva do título e do resumo buscando identificar se o mesmo respondia ao questionamento elaborado para direcionar esta revisão, a saber: Quais os principais fatores, apresentados na literatura, que influenciam a adesão ao ECP? Caso, a responsável pela seleção dos artigos ficasse na dúvida se o artigo atendia ou não aos critérios, ela realizava a leitura do artigo completo para eleger se o mesmo faria ou não parte da população do estudo.

Dentre os artigos que atenderam todos os critérios de seleção, foram coletadas as seguintes informações: autores, título, objetivos, periódico, ano de publicação e fatores que influenciam à adesão ao ECP por mulheres. As primeiras variáveis, para caracterização da literatura selecionada, foram dispostas em quadros para melhor visualização e compreensão dos dados.

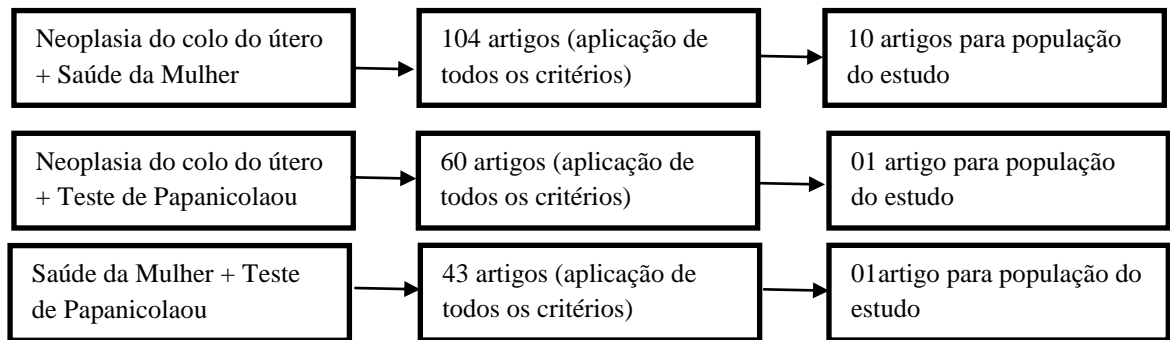
As informações sobre os fatores que influenciam à adesão ao ECP por mulheres foram agrupados nas seguintes categorias: fatores que influenciam negativamente na realização do ECP e fatores que influenciam positivamente na realização do ECP, facilitando assim a análise e discussão dos resultados encontrados. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva. A discussão dos resultados foi realizada com base na literatura pertinente e atual.

Por se tratar de uma pesquisa do tipo revisão narrativa, o projeto não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). No entanto, foi garantida a ética por meio da fidelidade às informações contidas nos artigos e de citação da fonte.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca dos artigos que compuseram esta revisão foi realizada nos dias 18 e 22 de maio de 2019, por apenas um membro da equipe da pesquisa. Os cruzamentos dos descritores e número de artigos encontrados e incluídos nesta revisão estão apresentados na figura a seguir:

Figura 1. Fluxograma da busca realizada e quantitativo de artigo, BVS, 2019.



Ao realizar o cruzamento dos descritores “Neoplasia do colo do útero” mais “Saúde da mulher” foram encontrados 2051 publicações, desses restaram 104 artigos após aplicação dos critérios (trabalho na modalidade de artigo científico, disponível eletronicamente na íntegra; de forma gratuita; no idioma português; e publicado nos últimos 05 anos), sobraram 10 artigos para compor a população deste estudo. Ao realizar o cruzamento dos descritores “Neoplasia do colo do útero” mais “Teste de Papanicolaou” foram encontrados 4483 referências, desses restaram 60 após a aplicação dos critérios e apenas 01 foi selecionado para compor esta revisão. De mesmo modo, ao realizar o cruzamento dos descritores “Saúde da Mulher” mais “Teste de Papanicolaou” foram encontrados 414 artigos, desses restaram 43 após a aplicação dos critérios, sendo selecionado apenas 01 artigo para compor esta revisão. Logo, 12 artigos foram selecionados para compor a revisão.

No quadro 01, estão dispostos os artigos selecionados sendo elencados os autores, título, objetivo geral, periódico e ano de publicação. Isso possibilita uma visão geral dos artigos selecionados para este estudo.

Quadro 2- Apresentação dos artigos quanto as variáveis: autores, título, objetivo, periódico e ano de publicação. BVS, mai/2019

	Autores	Título	Objetivo	Periódico	Ano de publicação
Artigo 01	AGUILAR, RP; SOARES,	Barreiras à realização do	Objetivou-se conhecer as	Physis Revista de	2015

	DA	exame Papanicolau: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista-BA	barreiras que levam mulheres em idade fértil da cidade de Vitória da Conquista-BA a não realizarem o exame Papanicolau, na perspectiva das próprias mulheres e dos profissionais de saúde.	Saúde Coletiva	
Artigo 02	OLIVEIRA AEC de; DEININGER LSC; LUCENA KDT.	O olhar das mulheres sobre a realização do exame citológico cérvico-uterino	Investigar fatores que influenciam a realização do exame citológico cervicouterino na visão das mulheres.	Revista de enfermagem UFPE	2014
Artigo 03	MIRANDA, AP; REZENDE, EV; ROMERO, NSA.	Percepção e adesão das mulheres quanto ao exame citopatológico	Conhecer a concepção das mulheres sobre o exame Papanicolaou e os fatores relacionados a não adesão ao exame preventivo de Papanicolaou.	Revista Nursing	2018
Artigo 04	OLIVEIRA et al.	Adesão das mulheres ao exame citológico do colo uterino na atenção básica	Avaliar o perfil sociodemográfico e a adesão das mulheres ao exame citológico do colo uterino na Atenção Básica	Revista de enfermagem UFPE	2016
Artigo 05	ACOSTA et al.	Vivenciando o exame papanicolau: entre o (não) querer e o fazer	Analisar a percepção de usuárias de uma unidade de Estratégia Saúde da Família sobre o exame preventivo do câncer de colo uterino	Revista de enfermagem UFPE	2017
Artigo 06	NEVES et al.	Percepção de usuárias acerca do exame de detecção precoce do	Descrever a percepção de usuárias acerca do exame de detecção precoce do câncer de colo uterino	Revista Cogitare Enfermagem	2016

		câncer de colo uterino			
Artigo 07	SILVA et al.	Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos	Caracterizar os fatores que influenciam mulheres de 40 a 65 anos de idade a não realizarem o exame Papanicolau	Arquivos de ciências da Saúde	2018
Artigo 08	TIENSOLI, SD; FELISBINO-MENDES, MS; VELASQUEZ-MELENDZ, G	Avaliação da não realização do exame Papanicolaou por meio do Sistema de Vigilância por inquérito telefônico	Estimar a prevalência do exame Papanicolaou e analisar os fatores sociodemográficos, comportamentais e de saúde associados à não realização do exame.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2018
Artigo 09	DANTAS et al	Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame papanicolau	Averiguar o conhecimento das mulheres sobre o Papanicolau. Método: estudo quantiquantitativo, descritivo e exploratório com 40 mulheres.	Revista de enfermagem UFPE	2018
Artigo 10	SILVA et al.	Fatores que, na Visão da Mulher, Interferem no Diagnóstico Precoce do Câncer do Colo do Útero.	Identificar quais são os fatores que, na visão da mulher, interferem no diagnóstico precoce do câncer do colo do útero.	Revista Brasileira de Cancerologia	2018
Artigo 11	SILVA et al.	Adesão das mulheres ao exame citopatológico para prevenção do câncer cervicouterino	Analisou-se os motivos, na visão dos enfermeiros, os quais levam as mulheres a realizarem o exame de prevenção contra o câncer cervicouterino em um município do Rio Grande do Norte	Revista Ciência Plural	2018

Artigo 12	SEBOLD et al.	A percepção de mulheres sobre o exame preventivo de câncer uterino e os seus resultados	Analisar a compreensão das mulheres ao receberem o resultado do exame orientado pela enfermeira	Journal of Nursing and Health	2017
----------------------	---------------	-----------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------	------

Ao analisar o Quadro 01 percebeu-se que os artigos que compõem esta revisão são atuais, tendo como objetivos que vão desde identificar barreiras que são entraves para a realização do ECP, bem como os fatores que influenciam a adesão das mulheres ao exame, até a analisar o perfil e percepção das mulheres em relação ao ECP. Portanto, ao analisar os artigos foi pertinente a categorização em fatores que influenciam negativamente na realização do ECP e fatores que influenciam positivamente na realização do ECP.

No entanto, majoritariamente, os artigos tratam dos fatores que influenciam negativamente, no sentido da mulher não realizar o exame por serem influenciadas por esses fatores. Nesse contexto, apenas 04 artigos do total de artigos selecionados foram pertinentes para que os fatores que influenciam positivamente fossem elencados. Sendo assim, 08 artigos tratam dos fatores que influenciam negativamente na adesão da mulher ao ECP.

4.1 Fatores que interferem negativamente na realização do ECP.

As altas taxas de CCU ainda representam um desafio para a Saúde Pública. As medidas adotadas até o momento, especialmente o rastreamento por meio do exame de Papanicolaou, ainda não foram suficientes para reduzir, de forma expressiva, a morbimortalidade por essa doença entre a população feminina brasileira (ANDRADE et al., 2014). Nesse viés, Diz e Medeiros (2009), partindo de uma metanálise, relata em seu estudo que a falha na estratégia de prevenção é um fator primário para o desenvolvimento do câncer cérvico-uterino, pois 54% das pacientes com câncer tinham história de rastreamento inadequado e 42% nunca haviam realizado o Papanicolaou.

Nesse sentido, percebe-se que os fatores que influenciam na não adesão ao ECP impactam na morbidade e mortalidade por CCU.

Dentre os fatores que influenciam negativamente a adesão das mulheres ao ECP, na literatura analisada, está o desconhecimento. A desinformação, o conhecimento insuficiente ou equivocado são barreiras às medidas de prevenção contra o CCU, especialmente à realização do exame. Nesse sentido, o Artigo 01 revela que as mulheres estudadas não sabiam a real finalidade desse exame, pois as mulheres acreditavam que o exame tinha como

principal finalidade de descobrir infecções sexualmente transmissíveis (IST's). Esse fato denota que as mulheres não diferenciam a consulta ginecológica do ECP (AGUILAR; SOARES, 2015).

O fato das mulheres não diferenciarem adequadamente a consulta ginecológica do ECP explica a demanda do exame apenas ante as alterações sintomáticas e reflete percepções reducionistas pautadas na doença, quando na verdade as mulheres deveriam ver no exame a prática do autocuidado.

No artigo 05, foi constatado que das 22 mulheres participantes do estudo apenas 04 tinham a ideia clara de que o Papanicolaou é um exame preventivo do CCU, isso corrobora o que foi levantado no artigo 01 (ACOSTA et al., 2017)

No artigo 03, verificou-se que 31,4% das adolescentes que participaram do estudo identificaram a falta de conhecimento como motivo principal para não adesão ao exame preventivo (MIRANDA; REZENDE; ROMERO, 2018).

Atrelado ao desconhecimento está a baixa escolaridade e a renda que foi apontada nos artigos 01, 04, 05, 07, 08 e 09. Segundo Dantas et al. (2018) o grau de escolaridade e a renda são fatores que influenciam na adesão das mulheres ao exame ECP e nos seus resultados, pois associa-se ao fato das mais pobres não possuírem um grau de escolaridade maior e isso faz com que elas busquem menos os serviços não sabendo de sua importância e, por conseguinte, as mulheres com baixa renda familiar e baixa escolaridade adoecem mais.

Para Silva et al. (2018a) baixa escolaridade traz dificuldades relacionadas às medidas preventivas e de promoção à saúde da mulher, pois quanto menor o índice de escolaridade, maior é a dificuldade na compreensão da manutenção da saúde, voltada às medidas preventivas e de controle. Nesse contexto, Oliveira et al. (2016), destaca que muitas mulheres ainda não realizam o exame de prevenção pelo deficiente nível de informação sobre a gravidade da patologia e importância do exame citológico, o que em grande parte das vezes está diretamente relacionado ao grau de escolaridade dessas mulheres.

No estudo de Tiensoli et al. (2018) foi observado maior prevalência de não realização do Papanicolaou em mulheres com menor escolaridade, que vivem sem companheiro, das regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte, que são desnutridas, que autoavaliaram o seu estado de saúde como negativo e que têm pelo menos um comportamento negativo em saúde. Ao discutir sobre os resultados os autores relatam que a escolaridade é um importante mediador da relação entre nível socioeconômico e percepção da saúde, ao considerar que indivíduos com maiores níveis de escolaridade adotam estilos de vida mais saudáveis, provavelmente

devido ao acesso facilitado aos serviços avançados de saúde e ao maior entendimento sobre a doença e suas formas de prevenção.

Outro fator que influencia negativamente na adesão ao Papanicolaou é o estado civil. Segundo Tiensooli et al. (2018) as mulheres que vivem sem companheiro realizam menos frequentemente o exame quando comparadas às mulheres casadas ou em união estável. Nesse sentido, é comum entre as mulheres sem parceiro a ideia de que são invulneráveis ao câncer de colo uterino, ao relacioná-lo com a abstinência sexual (ACOSTA et al., 2017).

Sob essa perspectiva, há maior cobertura de prevenção do câncer cervicouterino entre as mulheres que possuem algum companheiro. Isso ocorre, porque elas reconhecem em seus companheiros risco em potencial para o adoecimento, não apenas relacionado com o câncer, mas outras IST's que podem ser detectadas através do ECP (OLIVEIRA et al., 2014).

É importante pontuar que o sexo é um fator que limita a realização do ECP, pois as mulheres consideram o sexo como um fator de risco para o CCU e assim, o fato de delas terem abstinência sexual as afasta da coleta de Papanicolaou. Sob esse viés, infere-se, portanto, que apenas o sexo é percebido como um fator de risco e outros fatores predisponentes, como tabagismo, nuliparidade, história familiar de câncer, condições socioeconômicas e de higiene não são percebidos (AGUILAR; SOARES, 2015).

Um fator que foi recorrente na literatura como negativo para a realização do ECP é o sentimento de vergonha. Esse fator estava em quase todos os artigos escolhidos para compor essa categoria, sendo apontado nos seguintes artigos: Artigo 01, Artigo 02, Artigo 04, Artigo 05, Artigo 06, Artigo 07, Artigo 09.

Para Neves et al. (2016) a reação de algumas mulheres ao expor seu corpo, vê-lo sendo manipulado e examinado por um profissional da saúde, revela o quanto a sexualidade influencia a vida da mulher, afinal, para realizar o ECP, há toque, manuseio e exposição de órgãos e zonas erógenas. Assim, surge a questão de as mulheres associarem sempre a exposição das genitálias à sexualidade, o que produz sentimento de vergonha em relação aos seus órgãos sexuais.

Aguilar e Soares (2015) corrobora esse pensamento ao citar que as relações de gênero historicamente construídas na sociedade determinam as práticas em relação ao corpo e à sexualidade, de modo que a exposição da genitália feminina e a manipulação das mesmas pelo profissional de saúde podem gerar vergonha e constrangimento nas mulheres, por se tratar de ações consideradas moralmente incorretas, levando-as muitas vezes, por este motivo, a não realizarem o exame Papanicolau, principalmente quando o profissional é do sexo masculino.

Em contrapartida Oliveira et al. (2016) associa o sentimento de vergonha também ao fato de a mulher perceber que seu corpo será visto e compreendido como objeto, deixando de lado sua condição humana.

Outro fator que foi muito apontado como negativo para a realização do exame de Papanicolaou é o medo. Segundo Aguilar e Soares (2015), o medo é gerado a partir de experiências negativas perpassadas pelo entorno feminino, ou até mesmo das próprias mulheres. Nesse contexto há também o medo do resultado do exame diagnosticar um câncer. Nesse sentido o diagnóstico do câncer traz a ideia de aproximação da morte, mutilações e dor, proveniente dos tratamentos às mulheres, fazendo com que o medo aumente (OLIVEIRA et al., 2016)

No estudo de Acosta et al. (2017) foi identificado por meio dos relatos das mulheres que há medo durante o procedimento, relacionado à dor e à possibilidade de sangramento.

Outro fator que é apontado como negativo é o rastreamento oportunístico, que é baseado na demanda espontânea e restringe-se às mulheres que procuram o serviço de saúde por diversos motivos. No Brasil há predomínio do rastreio oportunístico, ao contrário do que acontece em países desenvolvidos, onde o rastreamento incorpora mecanismos para recrutamento da população-alvo. Por consequência desse tipo de rastreamento o Brasil tem altas taxas de cobertura, mas que devem ser interpretadas com cautela, pois a incidência de CCU ainda é alta. Esse fato vai de encontro ao que acontece em países desenvolvidos, com coberturas menores, mas com incidências também menores, o que pode ser atribuído a um rastreio mais estratégico e menos oportunístico (TIENSOLI et al., 2018).

Essa conjuntura leva ao rastreio de mulheres fora da faixa etária e, por conseguinte a população-alvo ser menos rastreada, pois nessa situação o foco está em números. A exemplo disso está o maior rastreio de mulheres jovens fora da faixa etária preconizada para o rastreamento (25 a 64 anos) e a menor atenção ao rastreio de mulheres mais velhas, onde a incidência de CCU é maior.

Então, o rastreamento oportunístico é negativo, pois as ações não são direcionadas e assim há subgrupos de mulheres que não aderem ao ECP por não serem contempladas por esse tipo de rastreamento. Nesse sentido, a não adesão poderia ser minimizada por meio de busca ativa e outras estratégias que abarquem todas as mulheres que estão na faixa etária preconizada de rastreamento por meio do ECP.

As barreiras institucionais relacionadas aos serviços de saúde são fatores para a não adesão. Em seu estudo, Aguilar e Soares (2015) citam a dificuldade de marcar consulta por falta de vaga foi referenciada como uma barreira institucional para o acesso ao exame

Papanicolau. Além disso, os participantes da pesquisa que eram profissionais da saúde citaram a falta de espaço, materiais e recursos como barreira para realizar o exame.

Ademais, os autores do Artigo 01 trazem a questão das barreiras geográficas, como a localização do serviço de saúde, sua distância em relação aos usuários, dificuldades de transporte e, principalmente, a presença de barreiras organizacionais, como burocracia, tempo gasto na marcação de consulta, tempo de espera para o atendimento, má articulação entre os serviços de saúde na prestação da assistência nos diversos níveis de atenção (AGUILAR; SOARES, 2015).

A inserção da mulher no mercado de trabalho atrelado restrição do horário de funcionamento da unidade é um fator de impedimento para realização do ECP. Nesse contexto, as mulheres apresentam preocupações sobre a interferência na realização do trabalho assalariado, como o horário de funcionamento dos serviços de saúde e a demora no atendimento, servindo como barreiras para a realização do exame e fazendo com que a saúde fique em segundo plano (ACOSTA et al., 2017).

Além do mais, o papel de cuidadora, que as mulheres historicamente exercem, acaba afastando a mulher do ECP. No estudo de Acosta et al. (2017) as mulheres citam como barreira não terem com quem deixar os filhos.

4.2 Fatores que interferem positivamente na realização do ECP

Em seu estudo Silva et al. (2018b) traz o modelo lógico do programa de prevenção do CCU, trazendo fatores relacionados aos serviços de saúde que poderiam contribuir positivamente para realização do ECP. Dentre esses fatores estão:

- Disponibilidade de material e local adequado para a coleta do ECP, bem como de profissionais de saúde (enfermeiros e médicos) e de horários flexíveis às demandas das mulheres.
- Divulgação de informações sobre ECP por meio das mídias, convites, distribuição de *folders*, com o fito de sensibilizar as mulheres para realizar o exame.
- Uso de materiais informativos, manuais, normas sobre ECP, bem como de treinamentos para que a equipe tenha conhecimento e seja empoderada gerando assim, qualidade na assistência prestada;
- Sistema de referência e contrarreferência efetivo, bem como sistema de informação pra garantir o seguimento adequado das mulheres.

Segundo Sebold et al. (2017) um fator que contribui para a adesão das mulheres ao ECP, bem como para o retorno em busca do resultado do exame é a responsabilidade do

profissional, que neste estudo é o enfermeiro da Estratégia Saúde da Família (ESF), em estabelecer diálogo e os possíveis intercâmbios entre os serviços, seguindo o princípio da integralidade. O diálogo permite que as mulheres tenham menos receio, vergonha e desinformação a respeito do exame, visto que o profissional repassa informações sobre a importância, coleta e periodicidade de realização do exame, bem como informações sobre o CCU (prevenção, fatores de risco, sintomas, tratamento) e todas essas informações promovem empoderamento para que as mulheres pratiquem o autocuidado.

É importante pontuar o papel da ESF que é elucidado nesse artigo. A ESF está muito atrelada à prevenção do CCU, com ações direcionadas para o acolhimento das mulheres, busca ativa, oferta do ECP, educação em saúde e outras ações. Nesse contexto, os profissionais de enfermagem da ESF, por meio do cadastramento de sua área adstrita e da avaliação e monitoramento dessa ação programática, podem ter um panorama do número de mulheres, e a partir daí, buscar saber quais as mulheres estão com seus exames em dia, quais estão sem regularidade de frequência na realização do exame e assim elaborar estratégias de busca ativa junto aos agentes comunitários de saúde, na tentativa de convencimento e realização dos exames periódicos das mulheres. Além disso, o enfermeiro deve elaborar estratégias que envolvam educação da população e difusão de conhecimentos (SEBOLD et al., 2018).

Silva et al. (2018c) em seu estudo, qualitativo no qual a população do estudo foram enfermeiros da ESF do município de Assú no Rio Grande do Norte foi constatado, a partir da entrevista desses enfermeiros, que entre os motivos que leva a realização do exame Papanicolaou está a presença de sinais e sintomas tais como: leucorreia, prurido vaginal, dispareunia, dor pélvica etc. Embora esse fator seja negativo para as mulheres, é um fator que contribui positivamente para a realização do ECP. Esse fato só revela a importância do ECP, pois permite detecção de alterações pré-malignas, CCU e IST's.

No estudo de Oliveira, Deininger e Lucena (2014), com 200 mulheres, foram levantados os seguintes fatores que facilitam a realização do ECP: o atendimento do profissional, o acolhimento no serviço de saúde, a prevenção do câncer de colo uterino, recebimento de informações sobre o exame antes de sua realização, medo de ter câncer, trabalhos educativos realizados na sala de espera, presença de problemas vaginais, recomendação médica e rotina de atendimento da unidade de saúde, ou seja, o horário destinado para a realização do exame. Dentre esses fatores o mais citado pelas mulheres foram: o atendimento do profissional (82%) e o acolhimento dentro do serviço de saúde (63%).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências, percepção e sentimentos das mulheres em relação ao exame de Papanicolaou, que influenciam diretamente na adesão, devem ser compreendidos e valorizados, pois é o primeiro passo para traçar estratégias e intervenções adequadas a realidade das mulheres.

Por isso os fatores que interferem na realização do ECP devem ser vistos sob uma ótica ampliada para que o negativo seja trabalhado e minimizado e o que é positivo seja melhorado e expandido. Nesse sentido, é necessário destacar que a educação em saúde, sobretudo na atenção básica, é a principal arma para conscientização das mulheres sobre a importância do ECP, assim espera-se que a consciência sobre a prevenção do CCU e o autocuidado se sobressaia a qualquer entrave para a realização do exame. Dessa forma será possível superar o desconhecimento, principal fator que limita a adesão de mulheres ao ECP.

Este estudo aponta para a necessidade de uma revisão na estratégia de captação das mulheres, sobretudo na faixa etária preconizada, para que assim o rastreamento seja racional e um contingente de mulheres que deveriam ser rastreadas não fique de fora.

Considerando que uma boa parcela dos estudos usados nesta revisão narrativa tem como cenário a ESF, percebe-se a necessidade de expandir o estudo para outros cenários como, por exemplo, o setor privado, com o fito de conhecer distintas realidades e assim contribuir para o rastreamento efetivo em todas as esferas.

Por fim, espera-se que o presente estudo contribua para mudanças na atual conjuntura de rastreamento do CCU no Brasil, mudanças estas, baseadas nas percepções, sentimentos, experiências e realidade social da mulher que influenciam na adesão ao ECP. Assim, o rastreamento será mais efetivo e estratégico.

6. REFERÊNCIAS

- ACOSTA, D.F. et al. Vivenciando o exame papanicolau: entre o (não) querer e o fazer. **Rev enferm UFPE**, v. 11, n. 08, p. 3031-3038, Recife, 2017.
- AGUILAR, R. P.; SOARES, D. A. Barreiras à realização do exame Papanicolau: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista-BA. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 359- 379, 2015.
- AMARAL, R. G. et al. Controle externo da qualidade dos diagnósticos citológicos no rastreamento do câncer cervical: estudo piloto. **Rev. Bras. An. Clin.**, v. 38, n. 2, p. 79-81, 2006
- ANDRADE, M.S et al.Fatores associados a não adesão ao Papanicolau entre mulheres atendidas pela Estratégia Saúde da Família em Feira de Santana, Bahia, 2010. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 23, n. 01, p. 111-120, Brasília, 2014.
- AZEVEDO, A.G et al. Fatores que influenciam a não realização do exame de Papanicolaou e o impacto de ações educativas. **Rev. Bras. An. Clin.**, v. 48, n. 3, p. 253- 257, 2016.
- BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE – BVS. Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde. Disponível em <<https://bvsalud.org/>>. Acesso: 23 Mai. 2019
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2. ed – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.
- CERQUEIRA, J. C. et al. Indicador preventivo de saúde da mulher: proposta combinada de mamografia e Papanicolaou. **Rev Panam Salud Publica**, v. 41 ed. 99, 2017.
- DANTAS, P. V. J. et al. Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame papanicolau. **Rev enferm UFPE**, v. 12, n.03, p. 684-691, Recife, 2018.
- DIZ, M. P. E.; MEDEIROS, R. B. Câncer de colo uterino – fatores de risco, prevenção, diagnóstico e tratamento. **Rev Med**, v. 88, n. 01, p. 07-15, São Paulo, 2009.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil**. – Rio de Janeiro: INCA, 2017.
- _____. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. 2. ed. rev. ampl. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.
- MIRANDA, A. P.; REZENDE, E. V.; ROMERO, N. S. A. Percepção e adesão das mulheres quanto ao exame citopatológico. **Revista Nursing**, v.21, n. 246, p. 2435-2438, 2018.
- NASCIMENTO, L. C.; NERY, I. S.; SILVA, A. O. Conhecimento cotidiano de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo do útero. **Rev. enferm. UERJ**, v. 20, n. 4, p. 476-480. Rio de Janeiro, 2012.
- NEVES, K. T. Q. et al. Percepção de usuárias acerca do exame de detecção precoce do câncer de colo uterino. **Rev Cogitare Enferm.**, v. 21, n.04, p 01-07, 2016.

OLIVEIRA, A. E. C et al. Adesão das mulheres ao exame citológico do colo uterino na atenção básica. **Rev enferm UFPE**, v. 10, n. 11, p. 4003-4014, Recife, 2016.

OLIVEIRA, A. E. C.; DEININGER, L. S. C.; LUCENA, K. D. T. O olhar das mulheres sobre a realização do exame citológico cérvico-uterino. **Rev enferm UFPE**, v.8, n.1, p. 90-97, Recife, 2014.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. enferm.**, v. 20, n. 2, São Paulo, 2007.

SEBOLD, L. F. et al. A percepção de mulheres sobre o exame preventivo de câncer uterino e os seus resultados. **J Nurs Health**, v. 07, n. 02, p. 164- 177, 2017.

SILVA, D.S. M. et al.; Rastreamento do câncer do colo do útero no Estado do Maranhão, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 19, n. 4, p. 1163-1170. Rio de Janeiro, 2014 .

SILVA, J. P. et al. Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos. **Arq. Ciênc. Saúde**, v.25, n. 02, p. 15-19, 2018a.

SILVA, M. A. et al. Fatores que, na Visão da Mulher, Interferem no Diagnóstico Precoce do Câncer do Colo do Útero. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 64, n. 01, p. 99-106, 2018b.

SILVA, A. B. et al. Adesão das mulheres ao exame citopatológico para prevenção do câncer cervicouterino. **Revista Ciência Plural**, v.04, n. 03, p. 69-81, 2018c.

TIENSOLI, S. D.; FELISBINO-MENDES, M. S.; VELASQUEZ-MELENDZ, G. Avaliação da não realização do exame Papanicolaou por meio do Sistema de Vigilância por inquérito telefônico. **Rev Esc Enferm USP**, v. 52, ed. 03390, 2018.